



Allegro BMC CAR • Dão • Quinta do Perdigo • Tipografia Beira Alta, Lda. • **Moderato** Família Caldeira Pessanha • **Andante** Grupo de Amigos do Museu Grão Vasco • João Carlos Osório de Almeida Mateus • **Adágio** Amável dos Santos Pendilhe • Ana Luísa Nunes Afonso • Ana Paula Ramos Rebelo • António Cândido Rocha Guerra Ferreira • Armada Paula Frias Sousa Santos • Benigno Rodrigues • Farmácia Ana Rodrigues Castro • Fernanda de Oliveira Ferreira Soares de Melo • Fernando Soares Poças Figueiredo e Maria Adelaide Seixas Poças • Geraldine de Lemos • Isaías Gomes Pinto • José Luís Abrantes • José Gomes Moreira da Costa • Júlia Alves • Júlio da Fonseca Fernandes • Maria de Fátima Ferreira • Maria de Fátima Rodrigues Ferreira Moreira de Almeida • Maria de Lurdes da Silva Alves Poças • Martin Obrist e Maria João de Ornelas Andrade Diogo Obrist • Miguel Costa e Mónica Sobral • Nanja Kroon • Paula Nelas • Paulo Jorge dos Santos Marques • Raul Albuquerque e Vitória Espada • Teresa da Conceição Azevedo • Vítor Domingues • **Júnior** Ana Mafalda Seabra Abrantes • Beatriz Afonso Delgado • Carla Filipa Seabra Abrantes • Diogo Rafael Teixeira Ascensão • Eduardo Miguel de Amorim Barbosa • Gonçalo Teixeira Pinto • Júlia Pereira Arede Oliveira Costa • Matilde Figueiredo Alves • Pedro Dinis de Amorim Barbosa.

MECENAS



TEATRO VIRIATO | CENTRO DE ARTES DO ESPECTÁCULO DE VISEU

Paulo Ribeiro *Diretor-geral e de Programação* • José Fernandes *Diretor Administrativo* • Paula Garcia *Diretora Adjunta* • Ana Cláudia Pinto *Assistente da Direção* • Maria João Rochete *Responsável de Produção* • Carlos Fernandes *Assistente de Produção* • Nelson Almeida, Paulo Matos, Pedro Teixeira e Rui Cunha *Técnicos de Palco* • Marisa Miranda *Imprensa e Comunicação* • Teresa Vale *Produção Gráfica* • Gisélia Antunes *Bilheteira* • Emanuel Lopes *Técnico de Frente de Casa* • Fátima Domingues e Raquel Marcos *Receção/Vigilância* • Paulo Mendes *Auxiliar de Receção/Vigilância* • **Consultores** Maria de Assis Swinnerton *Programação* • **Colaboradores** António Ribeiro de Carvalho *Assuntos Jurídicos* • José António Loureiro *Elettricidade* • Contraponto *Contabilidade* • Paulo Ferrão *Técnica de Palco* • José António Pinto *Informática* • Cathrin Loerke *Design Gráfico* • **Acolhimento do Público** André Rodrigues, Bruna Pereira, Bruno Marques, Catarina Ferreira, Daniela Fernandes, Franciane Maas França, Francisco Pereira, Joana Tarana, João Almeida, Luís Sousa, Margarida Fonseca, Neuza Seabra, Ricardo Meireles, Rui Guerra, Sandra Amaral e Vânia Silva.

Colaboração Técnica som luz imagem

estrutura financiada por:



Próximo espetáculo



MULTIMÉDIA

12 JUL / sex 21h30 | 60 min.

20 FINGERS
"DE MOZART A CHICO BUARQUE"

preço A: 10€ (plateia e camarotes)
/ 7,50€ (frisas frontais) / 5€ (frisas laterais)
// descontos aplicáveis
m/ 6 anos

ESPAÇO CRIANÇA DISPONÍVEL

teatroviriato

MÚSICA

10 JUL'13

TOM ZÉ

TROPICÁLIA LIXO LÓGICO



© André Conti

Neste disco, algumas esquinas não reveladas da raiz básica do tropicalismo são abertas e consideradas. Por isso, eu tentei compor canções bem rítmicas, para envolver as teses contidas no disco em bastante alegria e tornar sua compreensão mais próxima de um jogo do que de um estudo.

O ouvinte pode simplesmente se entregar aos braços do mito-festa-ritual ou até compreender o que é creche tropical e também como o lixo lógico foi importante para os criadores do tropicalismo. Sem falar nas maravilhosas participações de Emicida, Pélico, Amarante, do inesperado Washington e de Mallu Magalhães, que posou de Maria Clara para os motobóis.

A banda nunca me ajudou tanto como agora. A começar pela produção de Daniel Maia.

Tom Zé

TOM ZÉ

TROPICÁLIA LIXO LÓGICO

75 min.
m/ 6 anos

Interpretação

Tom Zé (voz/violão),
Daniel Maia (guitarra/vocal),
Cristina Carneiro (teclados/vocal),
Jarbas Mariz (viola 12 cordas/
bandolim/percussão/vocal),
Felipe Alves (baixo/vocal)
e Ronaldo Bastos (bateria)

No âmbito da rede



Ação cofinanciada por



Tropicália Lixo Lógico é o novo disco de Tom Zé. O incontornável compositor brasileiro juntou-se a jovens cantores como Mallu Magalhães, Rodrigo Amarante, Péllico e Emicida para cantar a sua teoria sobre a explosão do tropicalismo – movimento que modernizou a música brasileira na década de 1960 - que terá nascido do lixo lógico acumulado no hipotálamo dos nordestinos.

Depois do concerto em 2010, nesta “segunda vinda” ao Teatro Viriato, Tom Zé traz na bagagem mais uma mostra da sua capacidade criativa e génio inesgotável. Inventor de palavras e frases, Tom Zé reafirma-se com um dos maiores letristas da música brasileira, usando com inteligência maior as referências eruditas e populares. Mostra canções inéditas que falam da criação de um dos géneros musicais mais influentes da música brasileira. Do tropicalismo fala com leveza e paixão. Ouvindo-o, essas intensidades aparentemente opostas harmonizam-se. Algumas músicas remetem

ao quotidiano, à urbanidade. Os arranjos incorporam, formalmente, modernidade e alguns timbres camerísticos. Mescla essas canções com outras que lhe integram o repertório, como *Menina Jesus*, 2001.

Tom Zé põe a sua gestualidade e o que ele chama de “laivos de ‘teatro pobre’”, centrado na criatura humana (lembrando Grotowski), a serviço da explosão musical que sacudiu os sentidos brasileiros. A exigência que faz em cada um dos seus espetáculos é a de que a inteligência não se separe da diversão que entrega ao público. “Isso é um modo de ser brasileiro”, afirma Tom Zé.

TOM ZÉ

Antonio José Santana Martins nasceu em Irará, Recôncavo baiano, a 11 de outubro de 1936.

Ainda jovem (na pré-adolescência) descobriu *Os Sertões*, de Euclides da Cunha e os cantos de trabalho do povo da sua região. Descobriu ainda o contraponto ouvindo violão tocado pelo seu amigo Renato Portela: fiat lux.

Frequentou o 2º. grau em Salvador e, em 1962, 1º. Colocado no vestibular da Escola de Música da Universidade da Bahia, estudou durante seis anos com professores como Ernst Widmer e J. Koellrreutter.

Em 1968, conseguiu dois prémios no Festival de Música da TV Record, o primeiro e quarto lugares com *São São Paulo Meu Amor* e 2001.

Em 1973, o disco *Todos os Olhos* e em 1976 *Estudando o Samba* provocaram o afastamento dos meios de comunicação. Sobrevive, fazendo espetáculos universitários até 1990, quando é redescoberto por David Byrne. Em 1990, a compilação do selo de David Byrne *The Best of Tom Zé* resulta no reconhecimento internacional, sendo distinguido no festival *Composer to Composer* (E.U.A.) e o compositor/músico brasileiro inicia as suas digressões americana e europeia.

Entre os seus lançamentos mais recentes, estão *Estudando a Bossa*, apresentado em 2010, no Teatro Viriato; *Estudando o Pagode*, *Pirulito da Ciência*.

Destaque ainda para os documentários: *Fabricando Tom Zé*, direção de Décio Matos; *Tom Zé ou Quem Irá Colocar Uma Dinamite na Cabeça do Século*, de Carla Gallo; *Tom Zé, Astronauta Libertado* de Ígor González (Espanha).

Como escritor, publicou os títulos: *Tropicalista Lenta Luta*, *A Ilha Deserta* (Discos), *Cidades do Brasil* e *Liberdade Até Agora*.